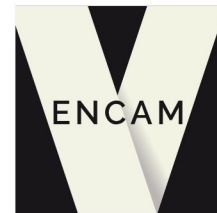




27 A 30 DE MAIO DE 2026

V ENCONTRO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Musicoterapia e Hipersensibilidade Auditiva de crianças no Transtorno do Espectro Autista: Definição de Protocolo de Intervenção

Rafaela Santos Soares¹, Frederico Gonçalves Pedrosa²

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Universidade Federal de Minas Gerais
rafaelamusicoterapeuta@gmail.com, frederico.musicoterapia@gmail.com

RESUMO

PROBLEMA/QUESTÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Entre os critérios diagnósticos do DSM-5, a hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais destaca-se como um fator de grande impacto na funcionalidade. A hipersensibilidade auditiva, que engloba a hiperacusia, fonofobia e misofonia, afeta entre 50% e 70% dos indivíduos com TEA (Williams, 2021). Sob a perspectiva dos cuidadores, esse índice pode atingir 87% (Scheerer et al., 2022). Tais alterações resultam em reações de estresse, medo e isolamento social, prejudicando a participação em eventos escolares e familiares. Diante da escassez de protocolos clínicos estruturados para essa demanda, verifica-se a necessidade de investigar como a musicoterapia pode auxiliar na regulação sensorial.

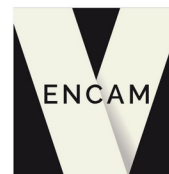
OBJETIVOS

Investigar o impacto da musicoterapia na tolerância a estímulos sonoros em crianças autistas. Especificamente, busca-se desenvolver um protocolo de intervenção e análise dos efeitos da musicoterapia no desconforto a sons cotidianos, na qualidade de vida da criança e de seus cuidadores, bem como avaliar a manutenção desses efeitos após o término do tratamento.

MÉTODO

Trata-se de um estudo misto, exploratório, do tipo pré e pós-teste com follow-up. A amostra intencional será composta por 14 crianças (3 a 6 anos) com diagnóstico de TEA e hipersensibilidade auditiva. A intervenção consistirá em 12 sessões semanais de 30





minutos, baseadas em estimulação sensorial controlada e musicoterapia improvisacional. Serão aplicados os testes: Questionário de Hiperacusia (Khalifa, 2002), PedsQL para qualidade de vida (Varni et al., 2001), Índice de Estresse Parental (PSI-SF; Abidin, 1995), a Escala DEMUCA (Freire et al. 2019) para desenvolvimento musical bem como questionário de entrevista para os pais. Os dados serão analisados via software R (testes de Shapiro-Wilk e T de Student) e Análise Temática para as entrevistas qualitativas. O projeto encontra-se em análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (CAAE: 96604126.1.0000.5149), precedendo o início da coleta de dados.

PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

Espera-se que a aplicação do protocolo resulte no aumento da tolerância auditiva e redução de comportamentos disruptivos frente a sons intensos. O estudo pretende oferecer um protocolo clínico replicável para musicoterapeutas, contribuindo para a melhoria da regulação emocional e social das crianças, além de reduzir a sobrecarga e o estresse dos cuidadores.

CONCLUSÕES E/OU IMPLICAÇÕES

A sistematização desse protocolo fomenta a musicoterapia como intervenção baseada em evidências para o TEA. A pesquisa ressalta que a modulação sensorial pode ser uma via eficaz para o tratamento de comorbidades sensoriais, favorecendo a inclusão social e o desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE

Musicoterapia, Transtorno do Espectro Autista, Hipersensibilidade Auditiva, Infância

REFERÊNCIAS

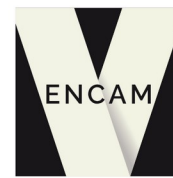
- Abidin, R. R. (1995). Parenting Stress Index (PSI): Manual (3rd ed.). Psychological Assessment Resources.
- Freire, M., Martelli, J., Sampaio, R., & Parizzi, B. (2019). Validação da Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA): análise semântica, interexaminadores, consistência interna e confiabilidade externa. *Opus - Revista Eletrônica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)*, 25(3). <https://doi.org/10.20504/opus2019c2508>
- Khalifa, S., Dubal, S., Veuillet, E., Perez-Diaz, F., Jouvent, R., & Collet, L. (2002). Psychometric normalization of a hyperacusis questionnaire. *Audiology and Neurotology*, 7(6), 453–462.
- Scheerer, N. E., Boucher, T. Q., Bahmei, A., Iarocci, G., Arzanpour, S., & Doesburg, S. M. (2022). Family experiences of decreased sound tolerance in ASD. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 52(9), 4007–4021.
- Varni, J. W., Seid, M., & Kurtin, P. S. (2001). PedsQL 4.0: Reliability and validity of the Pediatric Quality of Life Inventory version 4.0 generic core scales in healthy and patient populations. *Medical Care*, 39(8), 796–808. <https://doi.org/10.1097/00005650-200108000-00006>



27 A 30 DE MAIO DE 2026

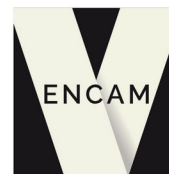
V ENCONTRO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Williams, Z. J., Suzman, E., & Woynaroski, T. G. (2021). A review of decreased sound tolerance in autism: Definitions, phenomenology, and potential mechanisms. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 121, 1–17.





Music Therapy and Auditory Hypersensitivity in Children with Autism Spectrum Disorder: Defining an Intervention Protocol

Rafaela Santos Soares¹, Frederico Gonçalves Pedrosa²

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Universidade Federal de Minas Gerais
rafaelamusicoteraapeuta@gmail.com, frederico.musicoterapia@gmail.com

ABSTRACT

RESEARCH QUESTION/PROBLEM

Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by deficits in communication and social interaction, alongside restricted and repetitive patterns of behavior. Among the DSM-5 diagnostic criteria, hyper- or hypo-reactivity to sensory stimuli stands out as a factor with a significant impact on functionality. Auditory hypersensitivity, which encompasses hyperacusis, phonophobia, and misophonia, affects between 50% and 70% of individuals with ASD (Williams, 2021). From the perspective of caregivers, this rate can reach 87% (Scheerer et al., 2022). Such alterations result in stress, fear, and social isolation reactions, hindering participation in school and family events. Given the scarcity of structured clinical protocols for this demand, there is a need to investigate how music therapy can assist in sensory regulation.

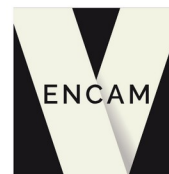
OBJECTIVES

To investigate the impact of music therapy on tolerance to sound stimuli in autistic children. Specifically, the study aims to develop an intervention protocol and analyze the effects of music therapy on discomfort regarding everyday sounds, the quality of life of the child and their caregivers, as well as to evaluate the maintenance of these effects after the end of treatment.

METHOD

This is a mixed, exploratory study with a pre- and post-test design and follow-up. The purposive sample will consist of 14 children (ages 3 to 6) with a diagnosis of ASD and auditory hypersensitivity. The intervention will consist of 12 weekly 30-minute sessions, based on controlled sensory stimulation and improvisational music therapy. The following instruments will be applied: Hyperacusis Questionnaire (Khalfa, 2002), PedsQL for quality of life (Varni et al., 2001), Parenting Stress Index (PSI-SF; Abidin, 1995), the DEMUCA Scale (Freire et al., 2019) for musical development, as well as interview questionnaires for parents. Data will be analyzed using R software (Shapiro-Wilk and Student's t-tests) and Thematic Analysis for qualitative interviews. The project is currently under review by the Research Ethics Committee of the Federal University of Minas Gerais (UFMG) (CAAE: 96604126.1.0000.5149) prior to the start of data collection.





MAIN CONTRIBUTIONS

It is expected that the application of the protocol will result in increased auditory tolerance and a reduction in disruptive behaviors toward intense sounds. The study aims to provide a replicable clinical protocol for music therapists, contributing to the improvement of children's emotional and social regulation, in addition to reducing the burden and stress of caregivers.

IMPLICATIONS

The systematization of this protocol promotes music therapy as an evidence-based intervention for ASD.

KEYWORDS

Music Therapy, Autism Spectrum Disorder, Auditory Hypersensitivity, Childhood

REFERENCES

- Abidin, R. R. (1995). Parenting Stress Index (PSI): Manual (3rd ed.). Psychological Assessment Resources.
- Freire, M., Martelli, J., Sampaio, R., & Parizzi, B. (2019). Validação da Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA): análise semântica, interexaminadores, consistência interna e confiabilidade externa. *Opus - Revista Eletrônica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)*, 25(3). <https://doi.org/10.20504/opus2019c2508>
- Khalfa, S., Dubal, S., Veillet, E., Perez-Diaz, F., Jouvent, R., & Collet, L. (2002). Psychometric normalization of a hyperacusis questionnaire. *Audiology and Neurotology*, 7(6), 453–462.
- Scheerer, N. E., Boucher, T. Q., Bahmei, A., Iarocci, G., Arzanpour, S., & Doesburg, S. M. (2022). Family experiences of decreased sound tolerance in ASD. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 52(9), 4007–4021.
- Varni, J. W., Seid, M., & Kurtin, P. S. (2001). PedsQL 4.0: Reliability and validity of the Pediatric Quality of Life Inventory version 4.0 generic core scales in healthy and patient populations. *Medical Care*, 39(8), 796–808. <https://doi.org/10.1097/00005650-200108000-00006>
- Williams, Z. J., Suzman, E., & Woynaroski, T. G. (2021). A review of decreased sound tolerance in autism: Definitions, phenomenology, and potential mechanisms. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 121, 1–17.

